

Case 1: Adaptação de Acesso Curricular para estudante com TEA

Nome: Pedro (nome fictício)

Idade: 9 anos

Ano escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA) – nível 1 de suporte

Acompanhamentos: Fonoaudióloga (semanal), Terapeuta Ocupacional (quinzenal)



Histórico e contexto familiar

Pedro mora com a mãe e a avó. A mãe trabalha em horário comercial e demonstra grande envolvimento com a escolarização do filho. A família recebeu o diagnóstico quando Pedro tinha 5 anos e desde então busca acompanhamento terapêutico constante. Em seu cotidiano, Pedro apresenta dificuldades relacionadas à comunicação social, rigidez em rotinas e sensibilidade auditiva. Em contrapartida, possui excelente memória visual e grande interesse por dinossauros e mapas. 🏠 Contexto escolar: A escola é regular, com sala comum de 25 alunos. Pedro já está matriculado nessa escola desde o 1º ano. Há uma sala de recursos multifuncionais (SRM), onde ele é atendido duas vezes por semana, porém ainda não havia um plano de intervenção articulado entre SRM e sala comum.

A professora relata que Pedro participa das atividades, porém:

tem dificuldade em seguir instruções com várias etapas;

tende a isolar-se em momentos de brincadeira;

demonstra ansiedade quando há mudanças de rotina;

apresenta caligrafia irregular e dificuldades na organização do caderno.

Em contrapartida:

demonstra forte interesse em conteúdos científicos;

aprende melhor com imagens e sequências visuais;

realiza cálculos simples com facilidade.



Situação-problema observada

Durante as atividades em grupo, Pedro frequentemente se recusa a participar ou abandona a mesa chorando. A professora interpreta como “birra”, mas a mãe relata que situações barulhentas costumam gerar crises de sensibilidade sensorial.

Em uma aula de Ciências, quando solicitado a trabalhar em trio para montar um cartaz sobre animais, Pedro ficou agitado, tapou os ouvidos e se retirou da sala com autorização da professora.



Avaliação pedagógica: Com observação e registros, a equipe identificou:

Dificuldades

Comunicação social (turnos de fala, interação em grupo).

Processamento auditivo em ambientes ruidosos.

Escrita manual (coordenação motora fina).

Flexibilidade para mudanças de rotina.

Potencialidades

Aprendizagem por meio visual e concreto.

Memória excepcional para datas, imagens e fatos.

Interesse profundo que pode ser usado como motivador.

Bom desempenho em leitura de palavras e cálculos simples.

 Plano de intervenção (PIEE – Proposta de Intervenção Educacional Especializada)

1. Adaptações pedagógicas

Uso de instruções visuais (passo a passo com figuras).

Redução de ruídos por meio de fone abafador em atividades com maior barulho.

Alternativas à escrita manual: digitação em tablet quando necessário.

Antecipação de mudanças de rotina com “agenda visual do dia”.

2. Estratégias em sala comum

Colocá-lo perto da professora e afastado de fontes de ruído.

Permitir que participe de grupos menores (duplas).

Usar seus interesses (dinossauros, mapas) para engajar nas tarefas.

Pausas sensoriais breves quando demonstrar sinais de sobrecarga.

3. Atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais

Desenvolvimento da autonomia na organização do material.

Exercícios de coordenação motora fina.

Jogos de interação social mediada.

Treinamento de rotina escolar (checklists visuais).

4. Ação da equipe multiprofissional

Fono: trabalhar comunicação pragmática e habilidades sociais.

TO: trabalhar integração sensorial e motricidade fina.

Escola: alinhar práticas com as terapias, garantindo coerência entre contextos.



Resultados esperados

Maior participação em atividades em grupo.

Redução de crises decorrentes de sensibilidade auditiva.

Organização mais adequada do caderno e materiais.

Melhora da comunicação com colegas.

Independência nas tarefas habituais.



Conclusão

O caso de Pedro demonstra a importância de:

uma avaliação pedagógica detalhada,

comunicação entre escola e família,

articulação entre sala comum, SRM e equipe terapêutica,

e adaptações acessíveis e significativas.

Quando essas ações são integradas, o desenvolvimento e a participação do estudante tornam-se mais plenos e efetivos.